



PACTO

PELA RESTAURAÇÃO DA
MATA ATLÂNTICA



EMPREENDEDORISMO E GERAÇÃO DE RENDA



O caminho da geração de renda é, sobretudo, um caminho de valorização e reconhecimento da mulher como potencial empreendedora. Este tema é um dos principais desafios da restauração de paisagens florestais, e vamos conhecer algumas de suas nuances. Veja nesta cartilha insumos de como empoderar mulheres a desenvolverem negócios a partir da restauração de paisagens florestais.

.....

A cartilha **Empreendedorismo e Geração de Renda** não tem o intuito de esgotar esta temática, mas de apresentá-la, traduzindo e explorando a perspectiva de uma especialista, de forma a contribuir com o debate, reflexão e avanços. Seu conteúdo foi embasado em entrevistas e, portanto, não é de responsabilidade da especialista.



A perspectiva de Fátima

Fátima Piña Rodrigues

“ Na cadeia de restauração,
a mulher tem a capacidade
de trabalhar da base ao topo.
Principalmente pela capacidade que
ela tem de levar essa informação
para outros. Não podemos esconder
essa habilidade que nós temos, como
mulheres, de influenciar pessoas. ”



Primeira mulher a coordenar um curso de Engenharia Florestal na UFSCar, **Fátima Piña Rodrigues** trabalha há quase 40 anos com produção de sementes e mudas, fortalecendo o papel de mulheres em diversas comunidades pelo Brasil. Mas nem sempre foi assim: *“Eu comecei sendo negada para exercer um cargo que eu tinha capacidade. O entrevistador disse que eu tinha competência, mas que o cargo era para um homem. Pensei, pela primeira vez, que teria dificuldade de exercer minha profissão”*. Fátima coordenou o Comitê Técnico de Sementes Florestais da Abrates e é membro do Conselho Consultivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Professora titular da Universidade Federal de São Carlos, com graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mestrado em Engenharia Florestal pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, doutorado em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas e pós-doutorado em Ecologia Tropical na University of Missouri Saint Louis (UMSL), EUA, e em Conservação de Recursos Naturais no Missouri Botanical Garden (Mobot). Responsável pela implantação e consolidação do curso de graduação em Engenharia Florestal da UFSCar. Coordenadora da Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais Rioresba, atua nas Redes de Sementes do Xingu e na Remas – Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais. Atua na transformação da pesquisa em políticas públicas, principalmente nos temas: sementes florestais, ecologia aplicada, recuperação de áreas degradadas e indicadores bióticos.

Fátima orientou o desenvolvimento desta cartilha, compartilhando sua vasta experiência e visão.



Empreendedorismo e geração de renda

O que é empreendedorismo?

O economista Joseph A. Schumpeter, no livro [Capitalismo, Socialismo e Democracia](#), associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico. Segundo ele, o sistema capitalista tem como característica inerente uma força que ele denomina de processo de destruição criativa, fundamentando-se no princípio que reside no desenvolvimento de novos produtos, novos métodos de produção e novos mercados; em síntese, trata-se de destruir o velho para se criar o novo.

Pela definição, o agente básico desse processo de destruição criativa está na figura do que ele denominou de empreendedor. Numa visão mais simplista, podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, que realiza antes, sai da área do sonho, do desejo, e parte para a ação.



40%

das mulheres
contribuem para a renda
das famílias no Brasil

No campo, esse
índice chega a

42,4%

As mulheres têm aumentado, cada vez mais, sua participação na renda das famílias brasileiras. Dados do último censo do IBGE, de 2010, mostram que cerca de 40% das mulheres contribuem para a renda das famílias no País. No campo, o índice chega a 42,4%. Ainda de acordo com o IBGE, que elaborou o estudo *Estatísticas de Gênero*, em 2000 as mulheres chefiavam 24,9% dos 44,8 milhões de domicílios. Em 2010, 38,7% dos 57,3 milhões já eram comandados por mulheres. E, segundo a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, em mais de 42% desses lares a mulher vive somente com os filhos, sem marido ou companheiro.

As mulheres estão, cada vez mais, se destacando no empreendedorismo, com aumento significativo de sua participação no segmento. O *Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas*, editado pelo Sebrae, registra crescimento da mulher empreendedora nas cinco regiões do País, entre 2002 e 2012.

O Norte lidera, com uma expansão de 78% do número de empreendedoras, seguido por Centro-Oeste (36%), Sul (21%), Nordeste (12%) e Sudeste (10%).

Como contraponto, em nível global, o Brasil caiu da 51.^a para a 55.^a posição no Female Entrepreneurship Index, *ranking* que avalia diversos países em relação ao empreendedorismo feminino. O estudo, feito pelo Global Entrepreneurship and Development Institute (o mesmo

responsável pelo *Global Entrepreneurship Monitor*, o maior estudo sobre empreendedorismo do mundo), avaliou 70 países ao longo de 2014. A pesquisa analisa 33 aspectos socioeconômicos, como equidade de gênero, absorção de tecnologia, liderança feminina e tolerância ao risco.

Quando tratamos da restauração de paisagens florestais, no entanto, há um enorme potencial de crescimento do papel da mulher que merece ser fomentado: nos países em desenvolvimento, a mulher representa 43% da força de trabalho no campo e podem obter um acréscimo de 20% a 30% nos resultados do seu negócio se tiverem o mesmo acesso a insumos que os homens. Diferentemente dos homens, cujo rendimento a partir da floresta chega a um terço do total, os negócios florestais representam 50% dos rendimentos das mulheres do campo, sendo de suma importância para seu sustento.





Equidade de gênero

Papéis de gênero no campo

Pensar a cadeia da restauração de paisagens florestais à luz do empreendedorismo e da geração de renda envolve refletir e repensar os papéis históricos de gênero no campo. Na prática, isso se traduz em uma divisão de atividades tipicamente masculinas e femininas. Segundo Fátima, o trabalho com sementes e mudas, por exemplo, aparece historicamente ligado às mulheres. Isso porque, segundo ela, os homens saíam para trabalhar na agricultura e as mulheres se envolviam em atividades mais ligadas à natureza. Outras atividades produtivas, como a confecção de biojoias e o artesanato, também são atribuídas às mulheres. Mas ela reforça: *“Na cadeia de restauração, a mulher tem a capacidade de atuar da base ao topo”*.



Geração de renda para a família

Outro ponto importante ao analisarmos o papel da mulher neste tema é a sua capacidade de gerar benefícios ampliados. *“A mulher tem facilidade e uma tendência de trabalhar em grupo, e seu foco, geralmente, engloba a melhoria da qualidade de vida da família como um todo”*, é o que acredita Fátima. Assim, o investimento no empreendedorismo feminino no âmbito rural é, inevitavelmente, um investimento cujo retorno será para um grupo maior de beneficiários. Mas é preciso ter um cuidado: os recursos de projetos de restauração devem chegar a mãos femininas, pois é comum que os homens sejam os administradores dos lucros dos projetos.

Mulheres na liderança

A presença de mulheres em cargos de liderança, tanto em atividades de campo quanto na gestão de projetos rurais, é citada por Fátima como uma inspiração necessária para empoderar outras mulheres. A questão da liderança feminina passa, também, pelo exemplo e pela representatividade.

Economia invisível

Muitas mulheres empreendedoras ainda engrossam o índice da chamada “economia invisível”, trabalhando sem a devida formalização. Embora possam ser trabalhos organizados, carecem de suporte legal e administrativo para formarem uma associação, cooperativa ou empresa.

O perfil da empreendedora brasileira

- 30% pertencem à classe C
- 75% decidiram empreender após a maternidade
- 42% iniciaram seu negócio há menos de três anos
- 68% costumam trabalhar em casa
- 36% faturam até R\$ 2.500 por mês
- 41% iniciaram seu empreendimento sem capital
- 66% decidiram empreender para trabalhar com o que gosta
- 33% fazem o controle financeiro de modo básico
- 70% buscam informações principalmente nas redes de empreendedorismo
- 31% vão a eventos, palestras e encontro de empreendedoras

Fonte: *O Perfil da Empreendedora Brasileira*, pesquisa realizada pela Rede Mulher Empreendedora (2016). Amostra: 1.376 mulheres, de todas as regiões do País.

Na prática

Segundo a publicação *Princípios de Empoderamento das Mulheres*, da *ONU Mulheres*, empoderar as mulheres para que participem integralmente da economia e em todos os níveis de atividades é essencial para:

- construir economias fortes;
- estabelecer sociedades mais estáveis e justas;
- atingir os objetivos de desenvolvimento, sustentabilidade e direitos humanos internacionalmente reconhecidos;
- melhorar a qualidade de vida para as mulheres, homens, famílias e comunidades;
- impulsionar as operações e as metas dos negócios.

Exemplos de negócios na cadeia de restauração de paisagens florestais



Coleta e/ou produção de sementes



Coleta e/ou produção de mudas



Cultivo de espécies nativas para beneficiamento



Usos mistos de florestas em pé: pecuária e apiários, entre outros



Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)



Educação ambiental para escolas e grupos



Turismo ecológico e comunitário



Biojoias



Artesanato



Como a minha organização pode atuar?

Nos desafios de empreendedorismo e geração de renda:

- conhecer políticas públicas que representem oportunidades de negócios no âmbito rural, tal como a Lei 11.947, que trata da aquisição de produtos rurais para a alimentação escolar;
- atuar na análise de vocações econômicas, apoiando estudos locais que considerem os potenciais individuais e coletivos;
- apoiar empreendedoras a se formalizarem, conhecendo as diferentes possibilidades (cooperativismo, associativismo e empresas individuais, entre outras);
- apoiar o mapeamento de mercado e a definição de estratégias de comunicação e vendas;
- conhecer fontes de financiamento públicas e privadas para projetos de empreendedorismo com foco no público feminino, como bancos de desenvolvimento públicos federais ou estaduais;
- conhecer e adotar políticas de Pagamento por Serviços Ambientais com grupos organizados de mulheres;
- buscar intercâmbio com outros negócios para trocar aprendizados. Trabalhar a falha sob o ponto de vista positivo, como ganho de experiência.

Nos desafios de equidade de gênero neste tema:

- repensar papéis de gênero nas atividades dos projetos de empreendedorismo e geração de renda;
- promover rodas de discussão sobre empreendedorismo, convidando homens e mulheres;
- antecipar possíveis impactos negativos nas relações familiares e traçar estratégias para evitá-las ou minimizá-las.

Cooperativismo X Associativismo

As **associações** têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional e cultural, representação política, defesa de interesses de classe e filantropia.

Já as **cooperativas** têm finalidade essencialmente econômica e seu principal objetivo é viabilizar o negócio produtivo no mercado. Enquanto a associação é adequada para levar adiante uma atividade social, a cooperativa é mais adequada para desenvolver uma atividade comercial, de forma coletiva.



Conheça projetos e iniciativas relacionados a este tema!

- Coleta de sementes para restauração das mulheres Yarang, da etnia Eikpeng
- Delícias do Sertão
- Fazenda da Toca
- Grupo Semente Nativa, em Capão Bonito
- Projeto das Artesãs de Ponto Central
- Quilombo do Capim e do Patrimônio, no Rio de Janeiro
- Rede de Sementes do Xingu
- Rota do Cambuci

Onde buscar mais conhecimento?



- *Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas* (Sebrae)
- *Blog Sementes Florestais Tropicais*
- Canal MPME (BNDES)
- *Cartilha Orientações Sobre a Formalização Rural* (Sebrae)
- *Cartilha Práticas Associativistas, Características e Formalização* (Senar)
- *Estatísticas de Gênero* (IBGE)
- Evento Virada Empreendedora
- *Mulheres em Gestão e Negócios: ganhando impulso* (OIT)
- *O Progresso das Mulheres no Mundo – transformar as economias para realizar direitos* (ONU Mulheres)
- *Princípios de Empoderamento das Mulheres* (ONU Mulheres)
- Programa Líder, do Sebrae
- Programa No Campo (Sebrae)
- Rede Mulher Empreendedora
- *Referências Internacionais de Empreendedorismo Feminino* (Sebrae)

Semeando Equidade – perspectivas de gênero na restauração de paisagens florestais é uma coleção de 5 cartilhas que contou com a colaboração de mulheres, grandes especialistas nos temas. Saiba mais sobre **Empreendedorismo e Geração de Renda** neste volume!

.....

O desenvolvimento deste material recebeu apoio técnico da UICN como parte das atividades do projeto KNOWFOR, financiado pela UK aid do governo do Reino Unido. No entanto, o conteúdo aqui compilado não necessariamente implica a expressão de qualquer opinião por parte da UICN, suas organizações membros, ou do governo do Reino Unido. É proibido reproduzir esta publicação para venda ou outros fins comerciais sem a prévia permissão dos responsáveis.

Coordenação: Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e UICN | **Conteúdo:** Crie Vínculo
Projeto Gráfico: Zapall | **Ilustrações:** Estudio Relativo
Revisão Ortográfica: Cesar Ribeiro | **Impressão:** Corset



Iniciativa



PACTO
PELA RESTAURAÇÃO DA
MATA ATLÂNTICA

Apoio
técnico

Apoio
financeiro

